

Mario Quintana – Canção de inverno

O vento assovia de frio
nas ruas da minha cidade
enquanto a rosa dos ventos
eternamente despetala-se...

Invoco um tom quente e vivo
– o lacre num envelope? –
e a névoa, então, de um outro século
no seu frio manto envolve-me...

Sinto-me naquela antiga Londres
onde eu queria ter andado
nos tempos de Sherlock – o Lógico
e de Oscar – o pobre Mágico...

Me lembro desse outro Mario
entre as ruínas de Cartago
e me pergunto: – Aonde irão
morar nossos pobres fantasmas?!

E para sempre perdido
nas ruas da Cidade Nova
o vento procura, em vão,
ler os cartazes antigos...

Mario Quintana, Apontamentos de história sobrenatural